

**Nomeados seis novos diretores
da Museus e Monumentos de Portugal**

A Museus e Monumentos de Portugal anuncia a nomeação dos novos diretores do Museu Nacional de Etnologia/Museu de Arte Popular, do Museu Nacional do Traje, do Museu Nacional dos Coches/Picadeiro Real, do Museu Nacional de Conímbriga, do Museu Nacional Soares dos Reis/Casa-Museu Fernando de Castro e do Museu Nacional Resistência e Liberdade:

- **Gonçalo de Carvalho Amaro** é o novo diretor do **Museu Nacional de Etnologia e do Museu de Arte Popular**, em Lisboa. Licenciado em História, doutor em Arqueologia, com pós-doutoramento em Estudos do património e cultura material, desenvolveu trabalho de campo e investigação nas áreas da arqueologia, museologia, património e desenvolvimento social. Atualmente trabalha na Direção de Cultura da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e é professor convidado na Pontifícia Universidad Católica de Chile.

- **Dóris dos Santos** continua na direção do **Museu Nacional do Traje**, em Lisboa, onde iniciou funções em janeiro de 2022. Licenciada em História, mestre em Museologia e Património e doutorada em História da Arte, foi diretora/coordenadora do Museu Dr. Joaquim Manso, na Nazaré, entre 2009-2021, tendo anteriormente integrado a equipa do Museu José Malhoa. É investigadora do Instituto de História da Arte da FCSH-NOVA, tendo como principais áreas de estudo a Museologia, a História da Arte e o Património Local.

- **Rita Dargent** assume a direção do **Museu Nacional dos Coches e Picadeiro Real**, em Lisboa. Licenciada em Artes Decorativas e mestre em Museologia e Museografia, pela Faculdade de Belas Artes, é atualmente Coordenadora do Departamento de Coleções em Reserva do Museu, cuja equipa integra desde 2012, tendo sido responsável pelas operações de deslocação do acervo para o novo edifício. Anteriormente, trabalhou no Palácio Nacional da Pena e no Palácio Nacional de Sintra, especializando-se nas áreas de gestão, conservação preventiva, estudo e inventariação de coleções.

- **António Ponte** mantém-se como diretor do **Museu Nacional Soares dos Reis e Casa-Museu Fernando de Castro**, no Porto, cargo que desempenha desde abril de 2021. Doutorada em Museologia pela Universidade do Porto, foi Diretor Regional da Cultura do Norte, Diretor do Paço de Duques de Bragança, em Guimarães, Coordenador do Museu de Vila do Conde e Presidente da Fundação Côa Parque. Desenvolve atividade docente

no Instituto Politécnico do Porto e na Faculdade de Letras da Universidade do Porto e é, desde 2020, Vice-Presidente do Comité Internacional do ICOM - DEMHIST.

- **Vítor Dias** continua na direção do **Museu Nacional de Conímbriga**, dando seguimento ao trabalho iniciado em abril de 2021. Licenciado em História e doutorado em Arqueologia, desenvolveu ao longo do seu percurso profissional diversos trabalhos arqueológicos em contexto académico e de salvaguarda. Associou a experiência de arqueologia de campo com o trabalho de investigação e docência, sendo professor auxiliar convidado do DHEEAA-FLUC e investigador do Centro de Estudos Interdisciplinares da Universidade de Coimbra (CEIS20).

- **Aida Rechená** mantém-se como diretora do **Museu Nacional Resistência e Liberdade**, em Peniche. À frente do Museu desde 2021, dirigiu anteriormente o Museu Francisco Tavares Proença Júnior, em Castelo Branco, o Museu da Guarda e o Museu Nacional de Arte Contemporânea - Museu do Chiado. É licenciada em História, com doutoramento em Museologia, tendo como principais linhas de investigação a sociomuseologia, a teoria museológica e a museologia de género. Preside atualmente ao MINOM-Portugal e é membro da delegação portuguesa da International Holocaust Remembrance Alliance.

Os novos diretores têm como missão a promoção da inovação e da democratização cultural, conciliando a conservação do património com projetos de divulgação, educação, inclusão e internacionalização dos monumentos e museus nacionais.

Estes seis concursos, lançados entre setembro e outubro, contaram com um total de 48 candidatos - de Portugal, Espanha, Itália, Venezuela, Brasil e Equador -, os quais foram avaliados por júris compostos por elementos nacionais e estrangeiros, incluindo académicos, investigadores e especialistas nas áreas da cultura, património e museologia, assim como representantes de associações profissionais do setor.

Como previsto no regulamento, cada concurso ficará concluído em menos de seis meses desde o seu lançamento até à entrada em funções dos novos diretores, entre janeiro e março de 2025, conforme comunicado a todos os candidatos e assim permitindo assegurar uma melhor execução do programa e orçamento de cada equipamento e organismo, ao fazer coincidir o início do ano civil com o primeiro ano de mandato.

Os mandatos são exercidos em regime de comissão de serviço com a duração de três anos (até dezembro de 2027).